

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PMDB-MS),
em sessão no dia 09/03/2010.

MULHER: LUTA E SENSIBILIDADE NOS AVANÇOS SOCIAIS

Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados.

O dia 8 de março tem sido, há 100 anos, uma data que nos impõe uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade. Sua luta cotidiana e diária marcam decisões que estabelecem os novos rumos da história da humanidade.

O panorama mundial é repleto de contradições abissais no universo feminino. De um lado, mulheres em posições de comando, dominando espaços que eram reservados só para os homens; determinando novas posturas, novos comportamentos; estabelecendo, não a inversão da ordem mundial, mas uma trilha inovadora para a convivência

humana. Estas mulheres são a prova de que um longo caminho de lutas e vitórias já foi percorrido.

De outro lado, mulheres que ainda são vítimas de mutilações genitais, da banalização da violência contra seu corpo e sua alma. Vítimas da “menos valia”. O grito abafado destas mulheres ecoa em nossos ouvidos para dizer ao mundo que muito ainda há por fazer.

Entre um universo e outro, há um corredor por onde passa a grande massa de mulheres que não se destaca pela crueldade das enormes repressões e nem pelos expoentes das transformações do nosso tempo.

Mulheres que não estão nas manchetes dos jornais. Mulheres que lutam todos os dias, construindo lenta e corajosamente os novos parâmetros dos relacionamentos humanos.

Mulheres que não abrem mão de sua missão primeira de gerar. De preparar novos seres a partir do seu ser. Mulheres que não fazem concessões quando o assunto é dar à luz, dar o peito, dar o colo. Mas que não abdicam de suas carreiras; que escalam os himalaias de suas atividades; que não descuidam das unhas e da pele; que selecionam seus parceiros; que contribuem para a Previdência e que, acima

de tudo, mantêm o olhar atento a tudo e todos em seu pequeno círculo.

São estas mulheres que mudam o mundo. E como mudam! Todos os dias, em todos os lugares, elas nos convidam, nos intimam, nos conclamam para a construção de uma nova era.

Há 100 anos, o dia 8 de março nos remete à reflexão e ao debate. E, em paralelo, nos permite a homenagem. E minha primeira homenagem é dirigida às mulheres da minha vida em ordem cronológica: minha mãe, minhas irmãs, minha filha e minha companheira.

No rol das homenagens, incluo um cumprimento especial às mulheres parlamentares. Nossas companheiras, parceiras de trabalho. Um cumprimento que vai mais além e se estende a todas as mulheres que trabalham nesta Casa.

Por fim, para que todas as mulheres se vejam refletidas e sintam-se contempladas nessa modesta homenagem, dirijo o meu mais profundo reconhecimento a uma mulher que foi e será sempre a síntese do ser humano que fez a hora e não esperou acontecer: DRA. ZILDA ARNS.

Mãe, avó, médica. Mulher.

Morreu em cena. Desempenhando um de seus principais papéis: o de multiplicadora de conhecimento. Durante o terremoto que arrasou o Haiti.

Para homenagear ZILDA ARNS e, em nome dela, reverenciar todas as mulheres, recorro a uma frase de Sêneca: “Uma mulher bonita não é aquela de quem se elogiam as pernas ou os braços, mas aquela cuja inteira aparência é de tal beleza que não deixa possibilidades para admirar as partes isoladas.”

Muito obrigado pela atenção.

GERALDO RESENDE

Deputado federal (PMDB/MS)